SOMNAMBULISMO
DO
SOLITARIO
DA
FACECIA.

Risum teneatis, Amici?

Dá licença Senhor Juiz?

LISBOA:

ANNO DE 1822.

TYPOGRAPHIA PATRIOTICA.

Rua Direita da Esperança N. 50.

SOMNAMBULISMO

DO

SOLITARIO

DA

FACECIA.

Piu non temo e non venaggio
Chiari vego i rai del di.

ESTA he nova ! ! ! Pois não se me escapulio o bebado ! oh tu, jagodes, estás por ahi ? . . . . Nada, não responde, de certo esgueirou-se ! ora ora ! que tal está o destempero ! safar-se sem dizer *agua vai* ! viria elle tomar o fresco para o jardim ? ! Olha olha olha ! eilo lá vai c'o fogo no rabo por aires e bientos ! a fera certamente deu-lhe a mosca ! que diabo de veneta seria aqueella?! Eu desconheço o rapaz ! nunca me pregou huma destas ! ora vá-se lá a gente metter com doidos ! e doidos com o contrapezo d'enthusiastas! Bem me dizia elle, que vinha electrizado ; cheguei-lhe a mexa , subio-lhe o venagre ó bestunto , foi tudo pelo pó do gato.

Mas que diabo lhe diria eu com que el-

le embirrasse tanto! eu das outras vezes preguei-lhas tanto ou mais fortes que agora. Nada, o rapaz vinha predisposto já lá de fora, trazia os olhos assim a modo de gazios! de certo o rapaz tinha novidade.

Meu Compadre Apollo.
Se em tal não te affronto
Com tua licença
Sobre elle me monto.

Nada, o Augusto não me fazia esta sem estar muito azoinado; ora he impossivel, fomos sempre tão amigos, tão dados, andamos ambos no Zé Borges; mas depois que se me pilhou de suissa fragata, já me falla nestas coisas de Constituição *ex cathedra*, com ar de Milord; na sua boca quasi não se ouve senão Liberalismo, Constitucionalismo, Patriotismo, Illuminismo, Optimismo, Servilismo, Corcundismo, e para elle tudo es lo mismo; falla nisto só por moda, decerto não forma idéa clara da significação destas palavras; pois se elle me chama a mim corcunda! E então em se lhe mettendo qualquer parvoice na cabeça, não cede della nem á quinta facada, dá por paos e por pedras, encazina-se, e até chega a desmaiar de colera! eu não vi a primeira vez, que elle aqui me visitou! tive-o morto nos braços! pregou-me hum susto o alma de xixarro! e então porque! porque eu queria trazer para o verdadeiro caminho aquella ove-

lha desgarrada! Deixa estar, meu espalha que tu amansarás.

Mas aonde hiria agora aquella alma de Deos! sahir de repente e dezembestar naquella furia faz-me scismar! Tá......... ! querem apostar que o bebado foi-me denunciar! mas elle só! ah! iria com o cheirete no premio! o soldado o outro dia não ganhou trinta dias de licenç a com pão e soldo (dizem) por prender hum pobre homem, que (disse o soldado) fallava contra o governo?! talvez que o mizeravel se estivesse queixando de alguma injustiça, que lhe tivesse cabido; e o soldado ouvindo fallar contra as Divindades agarrasse o *sacrilego*: pois não! fallar contra taes Senhores he *sacrilegio*. Não lhe foi mal ao soldadinho com a pexinxa; abixou os seus trinta dias com pão e soldo! tomara vêr a ordem do dia que traz este facto. Está bem, daqui a pouco andarão os soldados pelas escadas a escutar o que se diz, a vêr se ha mais trinta dias com pão e soldo; teremos huma Inquesição politica. Pois como hade hum soldado, com toda a sua ignorancia, e rusticidade natural, differençar o que he fallar contra o Systhema, ou contra os empregados do Systhema? Attacar o Systhema he de certo hum attentado; porém denunciar os erros dos ministros he a primeira virtude, he obrigação restricta d' hum Liberal digno deste nome. Mas vão là metter isto no impenetravel craneo d'hum soldado! para elles Systhema e ministros são synonimos; e se a gente lhe faz alguma re-

flexão, respondem com a sua arrogancia marcial "não quero cá saber disso" Por exemplo, se a gente estiver a fallar do celebrado Candido, descubrindo-lhe as malhoadas, e a desgraça quizer que passe hum soldado, gazufila immediatamente, e vai dar parte que o homem fallava contra o Systhema! tem trinta dias com pão e soldo! bem sabe elle que coisa he Systhema.

E, se fallar dos ministros he *sacrilegio*, escrever que será? *chamar os Povos directamente á rebelião!* he hum peccado abominavel! pois não! he dos casos rezervados; talvez que o Papa mesmo o não possa absolver. Que taes são os interpretes da Lei!!! Oh Sacra Egide dos Jurados!

Entre tanto os ministros sempre as tem ouvido daquellas que escaldão! mas o que tem elles ouvido? o que tem feito; por isso as soffrem á xuxa calada; ainda que nisso acho eu huma virtude evangelica. *Se te derem hum bofetão n'huma das boxeixas, aprezenta a outra, para não ficares com a cara a huma banda, assim a modo de focinho torcido;* dizia hum cura, que eu conheço, aos seus freguezes. Mas he prudencia o não responderem; e a prudencia he mui louvavel n'hum ministro.

Porém tornando á vaca fria, não me pode passar a embirração; aquelle doido escafeder-se-me com tal despauterio, dame que entender! Entretanto, quem sabe o que seria milhor? o rapaz vinha electrizado bastante, o ar está hum pouco turvado; po-

dia bem ser que a electricidade quizesse equilibrar-se, e houvesse explosão: ai, Deus te leve em bem, tudo Deus faz pelo milhor. Mas para a semana cá o espero; o rapaz tem huma predilecção por mim, que naõ pode disfarçar; ora vejão, vem aqui todos os quinze dias, coitado, pella torreira do Sol, e leva em cima massada sempre! pois se ele me vem cá fazer barulho com heroes de comedia! se fossem de tragedia, ainda ainda; ao menos erão heroes reaes; mas de comedia! onde tudo he ficção e brincadeira! Pois o outro dia não me entrou por ahi dentro a embirar com Artaxerxes, que era hum heroe, que era este, que era aquelloutro, e com a comedia d'Artaxerxes debaixo do braço! homem, disse-lhe eu, olha que isso he comedia; não podias escolher Cesar? Oh, mas esse foi assassinado, e eu não gosto dessas catastrofes, respondeu elle. Mas porque foi elle assessinado? lhe tornei eu; não roubou a Liberdade á sua Patria? não estabeleceu a Tyrannia n'huma Cidade livre, Roma que se chamava o asilo da Liberdade? foi bem feito, não fosse asno. Oh, mas podia ser punido pelas leis, me retrucou elle. Quaes leis? lhe repliquei eu! Que leis punirião hum Tyranno, que calcava todas as leis?!

Certamente, erão bem estranhas as ideas, que naquelle tempo se formavão de virtude! que lhe parece! se qualquer biltre lhe desse na cabeça, assassinar hum Tyranno, chamava-se virtude a este attentado,

a Republica aprovava-o, e acclamava o bebado por seu Libertador! Olha o Candido se vivesse em Roma naquelle tempo!!!!! Oh tempo das amoras! have-las-hia la tambem de Silva? parece-me que não; ellas que se estimavão tanto, he porque erão talvez mui raras. Mas hoje ha amoras de Silva mesmo a dar com hum páo; o pobre rustico xuxa nellas que he mesmo hum gosto! cheias de poeira, com sua formiguinha de mistura, e não lhe faz aquillo irritação nenhuma, nem ao menos comixão! nada, digirem tudo! meu Deus! quem me dera ser assim!

Oh! ainda agora eu reparo! eu a fallar comigo mesmo! está forte historia! esta cabeça não quer tomar tino; pois se a atmosfera está tão carregada! bem sabem que ella influe muito nos corpos; de mais, tremores quasi continuos! isto por força ha-de alterar muito o espirito; desordem nos elementos! causa seu susto, e a gente assustada não falla acertado. Deveras, tanto fenomeno preter-natural ameaça tempestade; quando virá a trovoada? pois ellas em Lisboa custumão ser d'amigo; e eu tenho medo dellas que me pélo, principalmente quando são perpendiculares; Deus nos livre, antes tremores; e ha tanto tempo que as não teem havido! por força ha-de estar alguma imminente; cahirá por aqui algum raio! ha nestes aoredores tanto Alamo, tanto Freixo, tanto Carvalho, tanta arvore Silvestre, tanto Pinheiro! em Ferreira ouvi eu dizer cahira ha pouco hum raio na casa, ou quin-

ta d'hum tal sugeito, e fizera tal estrago, que o homem não poderá mais levantar cabeça; tambem dizem que se não perde nada, porque elle não he boa rêz. Eu tenho tanto receio; os raios procurão tanto os corpos pontagudos!

Mais em fim, elle he muito preciso vir algum molho; vai huma séca tão grande! está o terreno tão gretado! os fructos para prosperarem precizão humidade; se vier só com trovoada, paciencia; ella he preciza: que importa que se arrase algum Pinheiro, algum Carvalho, o Quintella pode com a perda. E em fim estamos no Outomno, e os nabos naõ podem semear-se sem agua; aliás ficamos sem a milhor ortaliça da quadra, nada. Mas eu sempre espero que,

Depois da procellosa tempestade
Nocturna sombra, e sibilante vento
Traga *a manhãa serena claridade*
Esperança de porto, e salvamento.

Adeus, por mais que teime, por mais que queira distrahir-me, não pode, não pode varrer-se-me da idéa o destampatorio do rapaz! toquei-lhe no mimoso, desconcordiou; mas o toque foi tanto ao de leve! he bem resentido! como he *noli me tangere!* que faria se fosse estocada mestra! pois não se livra della se torna a embirrar comigo. Não sabe que *quem tem telhados de vidro, não atira ao dos vizinhos?* Molesta-se tanto com o alforge de diante, que está quasi vasio,

e não o incomoda o de traz, que vai tão atafulhado? Ai, quem me acode........ em nome da *bentæ horæ*...... perdoe perdoe perdoe........ matou-me.......... matou-me........ *de profundis clamavi ad te Domine.*

Vozes sexquipedaes, espalpafargicas
Galhardiferas Naus, ondas lethargicas
D' Apelletica mão pinturas targicas
Cheiratificos prados, flores vargicas
Mermidonicos Povos, Ninfas margicas.

Venha cá, siou chibante; *au mur, au mur, au mur; faites la bastonade, degagez, coup de second*, çurriáááááada! não tem vergonha! Vão-se daqui para fóra, patifes, deixem-me dormir socegado,

Outro Scæva veráõ, que espedaçado
Não sabe ser rendido nem domado
Mais hia por diante o heroe facundo
Ameaçando a terra, o mar; e o mundo.

Bravo, que facundia! sempre estou bem galante; não se me dá que me vejão. Lá vem, lá vem, lá vem; *mon ami a ta santé;* " to your good Wealth, Sir:" pois não, sim Sr., ha-de ser servido, não falle a mais ninguem, ora essa he bôa! ha-de ser gazufilado; ainda que se offenda a Ley, reune, não reune..... em fim ha-de-se arranjar. Ora vai xuxar cana doce!

Rapaz enfeitado
Dá cá o prezunto
Deita , Marilia
Vinho do Doiro.
Letrado embusteiro
Arriscado anda
Porque na demanda
Não fez o que a Ley mandou
Deita Marilia
Vinho do Doiro.

Forcate , forcate , e puoi fate l'inqniricione ! Está forte historia ! Quatro duzias ! isso fica mui caro , não se podem comprar, são de superiôr qualidade , não ha dinheiro que os pague ; sim , não se podem comprar , não se podem comprar , não , não , não. Por isso tu os não apressas. Outro officio , meu amigo ; p'ra lá não pega.

Ai , que apontoado de rodilhas ! sem furo com fôro ! com fôro sem furo ! Vivão os fidalguinhos novos , vivão os badamécos , *pueri ludunt.* Ora he mizeria ! hum homem que dizem , tantos serviços fêz , que veio por ahi abaixo gordo , nedio , bello , que figura tanto nestas coisas , sabe Deus os quinhentos disso , vêr-se reduzido á dura extremidade de pôr as pobres crianças a servir , que ainda não podem com a canga ! *mirabile visu !* Nada , a quella atmosféra certamente he mefitica ; pois se ella corrompe tanto a gente ! Ah , ainda agora me lembra , exhalações carbonicas , são ellas , são , transtornão muito o miolo ; o diaxo da ter-

ra! tanta mina! defronte Villa Nova, sem ser Thomaz Antonio, quem advinha? Pois não admira! hum homem, que se declarou inimigo jurado do servilismo, pôr agora os filhos a servir! Isto só por arte da Sra. *Fafes Mitterres*: ora Sr. *Fafes Mitterres*, recolha o seu talisman. Meninos fôrros com fóros! fóros não são para fôrros! Ah Srs., que endoideço, por quem são expliquem-me isto! estou abismado, he mentira, não pode ser. Meu Deus, como os homens mudão! furo, e refuro, por fim achei fôro! Quanto rende o tal fôro? está feito, vamos com Deus; já he mimo sufficiente para arranjar huma bôa Condêça, com seus laços de fita larga de França; ha-de ficar vistoso, he hum bonito presente: e se a Condeça fôr do Brasil? isso então requinta; as de lá são tão bonitas, tão bem feitinhas, tão galantes, que he mesmo hum gosto. Ora he forte historia! primeiro, mata, fere, espanta, prende, enforca os malváááááádos!!!!! e depois prega-nos esta pelas trombas!

Como para illudir o vulgo errante
Se muda em mais figuras que Protheo!

Mas em fim, lá o lê, lá o entende; altos juizos de Deus!!! E não querem que a gente rósne, que resmungue! a gente não he santa, he de carne, e osso, todos sômos filhos da May .... Mente, aleivoso! Ora por quem he, não se esquente,

da May commum. Ah, isso he caso differente.

Olha olha o que lá vai! que escuridão! ora he desgraça! no grande dia das duas duzias tanta pobreza d'azeite! conspicuo Senhor, pegue lá nestes cobres, e mande pôr acolá alguns lumes; ande, não seja empedernido, olhe que o podem brindar com algum gervazio, assim como ja nos azoinou com a *gervazia*: então este foi maior motivo? talvez que se atreva a dizer que sim! pois não continue com o descôco; olhe que lhe pode cahir em cima o *stat sua cuique dies*; miseria! miseria!! miseria das miserias!!!

Então que he isso? Sr. interino! mette a lebre a caminho, e afasta-se dos nossos climas! venha cá, seja-me correntão, ja agora são mãos perdidas, hade amargar a buxa: propõem o desafio, e foge! isso he fraqueza, he vileza, he pouca vergonha: assim quer borrar as barbas honradas do seu figurão?! Olhe que lhe não vale hir pôr-se de molho; ja agora fez juz á mostarda; e ella ha de ser estimulante; tenha paciencia; olhe, a fallar-lhe com o coração nas mãos, a especulação não foi das mais bem intentadas. Pois não reflectia que o rapaz tem o orgão do medo mui pouco saliente? ora quem vos metteu nestas alhadas, foi certamente para judiar com vosco! Pois não quer que lhe conte! o rapaz foi o demonio, nada, não teve desordem d'intestinos; pois se elle não engulio a pirola! tem a goela estreita como

o diabo; logo vió que era desproporcionada ao diametro; deu gargalhadas o brejeiro! Ja lá ha de ter a noticia; os taes papelinhos... heim!..... tinhão hum defeito contra a ley, não tinhão o nome da Typografia: de mais estavão chefe d'obra! a medição das linhas he que não estava lá grande coisa; pois admira; aquillo certamente foi por falta de compasso. Porem venha, não se assuste; como vêm ensopado ha de soffrer milhor o pimentão: pois tenho-lhe cá huma dose guardada; que escalda; assim he bom, como vamos entrando no Inverno, seria facil a corrupção, mas o preservativo he excellente, heim!... quiz provar, tem razão; e olhe que lhe faço hum obsequio! bem sabe que isto não he para todos; da-o Deus aos seus alarves. Ora vamos, vamos, mexa-se; em fim elle ha de ser, e se ha de ser ao tarde, seja ao cedo: fica ao depois desembaraçado para disfrutar o seu S. Martinho.

Claudite jam rivos, pueri, sat prata biberunt.

Oia rá! vozu intendi uz macarau?

F I M.

ado ;
e lhe
eira ;
ações
hoje
sa de
s Di-
a , e
litica
nge o
(os
ppos-
) que
u be-
orque
ico de
Senhor